

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ- UNIPORÁ  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**DYESY FRANCIELE PERES DE LIMA  
LORRAINE DIAS DE SOUSA  
LUCÍLIA MORAES DE ANDRADE**

**AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA PARA O  
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA  
COVID-19.**

**IPORÁ-GO  
2023**

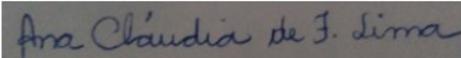
DYESY FRANCIELE PERES DE LIMA  
LORRAINE DIAS DE SOUSA  
LUCÍLIA MORAES DE ANDRADE

**AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA PARA O  
PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA  
COVID-19.**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem Do Centro Universitário de Iporá- UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

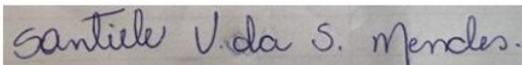
Orientador: Prof.<sup>a</sup> M.a Ana Cláudia de Faria Lima

**BANCA EXAMINADORA**



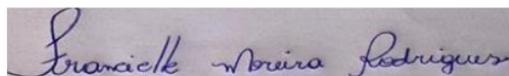
---

Professora Ana Cláudia de Faria Lima  
Presidente da Banca e Orientadora



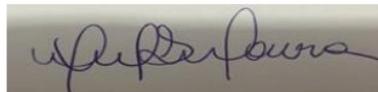
---

Professora Santiele V. da S. Mendes



---

Professora Franciele Moreira Rodrigues



---

Professor (a) Lorena Marques da Silva Moura

**IPORÁ-GO**

**2023**

## AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ana Cláudia de Faria Lima<sup>1</sup>

Dyesy Franciele Peres de Lima<sup>2</sup>

Lorraine Dias de Sousa<sup>3</sup>

Lucília Moraes de Andrade<sup>4</sup>

**RESUMO:** Desde o início da pandemia, vários profissionais de saúde têm se mobilizado ao redor do mundo na tentativa de salvar o maior número possível de vidas, à beira do esgotamento físico e mental. Numa crise de saúde sem precedentes, uma das áreas mais relevantes e focadas é a enfermagem. Reconhecer a multiplicidade de competências e habilidades da enfermagem é uma forma de avaliar o conhecimento científico gerado pela assistência prestada a cada indivíduo. Neste trabalho, podemos focar na atuação da enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus, o que constitui uma revisão do trabalho do enfermeiro. Ao vivenciar essa “linha de frente”, será analisado o perfil da equipe de enfermagem. Sendo assim o trabalho tem como objetivo responder a questão: Quais as violências sofridas pelos profissionais de Enfermagem? O principal objetivo é refletir sobre as experiências dos enfermeiros trabalhando em resposta à pandemia de COVID-19. Os objetivos secundários tratar-se de explicar o que é a covid-19; Analisar a enfermagem nos tempos de pandemia; relatar os fatores de violência psicológica durante a pandemia. Esta pesquisa tem o caráter de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que são utilizados materiais de pesquisa como, livros, artigos, teses, sites, etc. A pesquisa bibliográfica abrange todas as bibliografias publicadas relacionadas ao tema da pesquisa.

**Palavras-chaves:** Pandemia; enfermagem; violência.

### INTRODUÇÃO

Para realização deste trabalho é preciso falar um pouco sobre o que é a pandemia de covid-19. No cenário global da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), medidas de saúde pública são fundamentais para se retardar a transmissão e a propagação do vírus e mitigar seus impactos. Considerando que não há, medicamentos orais, específicos que são efetivos para a doença (Covid-19), as medidas não farmacológicas são estratégias adicionais também fundamentais para a supressão e mitigação do impacto da Covid-19.

---

<sup>1</sup> Graduada em Administração pela UNIPORÁ Centro universitário de Iporá; Graduada em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano, Especialista em Gestão Empresarial pela UNIPORÁ Centro universitário de Iporá; Mestra em Ecologia e Produção Sustentável pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela UNIPORÁ Centro universitário de Iporá.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem pela UNIPORÁ Centro universitário de Iporá.

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem pela UNIPORÁ Centro universitário de Iporá.

Lidando com a pandemia de Covid-19 mudou a forma como olhamos para os profissionais de enfermagem. Neste tempo de vulnerabilidade e preocupação, um caminho glorioso foi aberto para aqueles que prestam cuidados de saúde, independentemente do setor em que trabalham, equipas de cuidados que demonstram corajosa compaixão pela vida e pela dignidade humana no seu quotidiano.

No geral, a pouca preparação dos países para enfrentar a doença contribuiu para a visibilidade de uma série de fragilidades relacionadas aos sistemas de saúde que, embora persistentes, parecem ter sido “esquecidas”. Infelizmente, dentre as fragilidades apontadas pela situação de desequilíbrio, outro aspecto se torna preocupante: a saúde mental dos profissionais de enfermagem (STOCKTON, 2020).

O medo e o estresse causados pela pandemia contribuíram para o aumento da violência contra profissionais de enfermagem. Os pacientes e seus familiares estão ansiosos e assustados, o que pode levar a agressões aos profissionais de saúde. Além disso, a desinformação e a confusão sobre o COVID-19 criaram um ambiente hostil para os profissionais de enfermagem. Os pacientes e suas famílias podem culpar os profissionais de saúde pela disseminação do vírus, levando a abusos verbais e físicos. Finalmente, recursos limitados e escassez de pessoal colocaram os profissionais de enfermagem sob imensa pressão, levando à frustração e ressentimento dos pacientes e suas famílias.

Embora a resposta ao COVID-19 até agora tenha se concentrado em conter a propagação e prevenir mortes, a pandemia também mostrou que tem o potencial de criar uma crise de sofrimento psicológico, com profundas implicações para os sistemas de saúde mental. Sendo assim o trabalho tem como objetivo responder a questão: Quais as violências psicológicas sofridas pelos profissionais de Enfermagem?

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Avaliar os impactos psicológicos promovidos aos enfermeiros em meio a situação da pandemia da COVID-19.

### **Objetivos Especificos**

- Delimitar a questão pandemia da COVID-19 em todo seu percalço;
- Analisar o papel e a atuação da enfermagem em meio a pandemia da COVID-19
- Caracterizar as questões relacionadas com a violência psicológica sofrida pelos enfermeiros em meio a pandemia da COVID-19.

## JUSTIFICATIVA

O período da pandemia foi extremamente impactante para a saúde das pessoas, todavia, não afetou apenas as pessoas em tratamento, mas grande parte dos profissionais que atuaram em meio a pandemia foram bastante afetados frente todas as situações vivenciadas, com destaque para os enfermeiros, que são os profissionais que atuaram na linha de frente do combate a COVID-19 e muita das vezes passava por situações extremas, tais fatos podem ter prejudicado seu organismo, com tanto estresse, *burnout*, sofrimento entre outros problemas recorrentes. Desta forma, entender as consequências que se sucederam a partir destes diversos problemas e estressores para os profissionais de enfermagem é fundamental para entender quais são os passos a serem tomados para garantir a recuperação, reabilitação, tratamento e melhorias na qualidade de trabalho para os enfermeiros. A escolha do tema se deu devido a necessidade de entender as consequências da violência psicológica com os profissionais de enfermagem.

## METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma revisão da literatura, método utilizado pelo seu potencial em sintetizar resultados acerca de um determinado tópico. Para sua elaboração seguiu-se as etapas recomendadas: definição do tema e elaboração da questão de pesquisa; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Primeiramente, o tema de estudo definido foi **“As consequências da violência psicológica para o profissional de enfermagem durante a pandemia da COVID-19”**. A partir disso, foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: “Quais foram as principais consequências da violência psicológica para os enfermeiros durante a pandemia da COVID-19?”

Para tal análise foi realizado uma busca nos principais bancos de dados: PubMed, BVS, LILACS e Scielo. Na qual, serão utilizados como descritores de busca “Cuidados paliativos”, “Enfermagem”; “Enfermeiro” “Saúde Psicológica”; “Traumas Psicológicos”; “Violência Psicológica”; “Cuidados”, “Bem-estar”; “Saúde”; “Impactos”, “COVID-19” e “Pandemia COVID-19”.

## **1 REFERENCIAL TEORICO**

A pandemia de COVID-19 teve, sem dúvida, um impacto significativo nos sistemas de saúde em todo o mundo, estando a enfermagem na vanguarda da resposta. Os enfermeiros têm desempenhado um papel crucial no cuidado de pacientes com COVID-19, no gerenciamento de sintomas e na implementação de medidas de controle de infecções. No entanto, isso trouxe vários desafios, incluindo aumento da carga de trabalho, mudanças nas funções e responsabilidades da enfermagem e a necessidade de adaptação a novas medidas de controle de infecção (STOCKTON, 2020).

Este ensaio discutirá o impacto do COVID-19 na prática de enfermagem, intervenções de enfermagem para pacientes com COVID-19 e estratégias para apoiar a equipe de enfermagem durante a pandemia. A velocidade com que a Covid-19 se espalhou entre os países e dentro de cada país afetou o cotidiano de bilhões de pessoas em todo o planeta. Na ausência de uma vacina (na época) e tratamento comprovado, as estratégias de distanciamento social foram identificadas como a intervenção mais importante para controlar a Covid-19 (CUNHA, 2022).

No entanto, o conselho de permanência em casa não se aplica às equipes de saúde, especialmente aos profissionais que atendem diretamente pacientes com suspeita ou confirmação de Covid-19 em unidades básicas de saúde, pronto-socorro e hospitais. Os profissionais de saúde correm alto risco de contrair a Covid-19 devido ao contato direto com pacientes infectados, levando à sua alta carga viral (milhões de partículas virais). Além disso, eles estão sob enorme pressão para cuidar desses pacientes, muitos dos quais estão gravemente doentes, e as condições de trabalho costumam ser precárias (STOCKTON, 2020).

O ambiente de trabalho dos profissionais de saúde pode ser considerado um local propício para expor os trabalhadores a diversos riscos ocupacionais. Além dos acidentes com exposição a materiais biológicos, produtos químicos, produtos

radioativos e possíveis lesões ergonômicas, os profissionais frequentemente enfrentam estresse laboral decorrente da violência psicológica (XIANG, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência no trabalho como o resultado de uma complexa combinação de fatores, enfatizando as condições e a organização do trabalho, bem como as interações trabalhador-agressor. Para a OIT, a violência no local de trabalho caracteriza-se por incidentes ocorridos no local de trabalho que envolvem agressões físicas e psicológicas, maus-tratos, humilhações, ameaças ou agressões. Nessas situações, a violência se manifesta de diversas formas, comprometendo a segurança, o bem-estar e conseqüentemente a saúde dos trabalhadores. Ao serem questionadas sobre a percepção da violência psicológica no ambiente de trabalho, as falas dos profissionais evidenciaram duas ideias centrais: estresse do cuidado imediato por parte dos pacientes e culpabilização dos cuidadores pelos problemas do SUS (OLIVEIRA, 2020).

A pressão dos pacientes para procurar atendimento médico imediato sugere que a pressa para o atendimento pode ser um fator de violência. Esse fato geralmente se refere à falta de informação sobre o funcionamento da unidade de saúde, algum sintoma físico ou psicológico percebido, ou mesmo estresse do próprio paciente, ou de seus acompanhantes (STOCKTON, 2020).

Enfrentar e prevenir a violência contra os profissionais de enfermagem durante o COVID-19, várias estratégias podem ser implementadas. Em primeiro lugar, fornecer educação e treinamento em técnicas de redução de escalas pode ajudar os profissionais de enfermagem a neutralizar situações potencialmente violentas. Em segundo lugar, a implementação de políticas e procedimentos de prevenção da violência no local de trabalho pode ajudar a criar um ambiente seguro e protegido para os profissionais de enfermagem. Por fim, aumentar os níveis e recursos de pessoal pode ajudar a reduzir o estresse e a pressão sobre os profissionais de enfermagem, levando a um ambiente de trabalho mais positivo (VENTURA, 2021).

## **1.1 Relatos Sobre a COVID-19**

Movimentos sociais, acadêmicos, cientistas, gestores, profissionais da saúde e da comunicação enfrentam uma série de desafios impostos pela Covid-19 que exigem respostas rápidas. Informações diversas e inconsistentes circulando em grupos de mídia social, notícias falsas, discurso dividido, medo de pegar o vírus e ter que lidar

com a morte de familiares e pacientes, dúvidas sobre a eficácia das vacinas, dificuldades de engajamento da comunidade e acesso aos cuidados de saúde para grupos vulneráveis são todos fatores. Descubra uma parte da realidade (CUNHA, 2022).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 uma pandemia. O diretor-geral da entidade, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus enfatizou a importância de responder à adversidade atual, não apenas uma crise de saúde pública, mas que afeta todos os setores. O primeiro caso de pneumonia causada pelo vírus SARS-CoV-2 ocorreu em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. No Brasil, quase três meses depois, em 25 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso de coronavírus em São Paulo. Nos meses seguintes, a resposta do país à pandemia foi uma das piores do mundo<sup>2</sup>, com números de casos, internações e óbitos em alta por um valor médio de longa data (GALLETTA, 2021).

Adotando uma mentalidade que nega a ciência e a gravidade da pandemia para a saúde e o bem-estar da população, o governo federal brasileiro falhou em coordenar, promover e financiar medidas de saúde pública internacionalmente reconhecidas. Como resultado, mais de um ano após a pandemia, o Brasil tem o terceiro maior número absoluto de casos registrados de coronavírus no mundo e o segundo maior número de mortes por Covid-19. O Brasil obteve resultados de um total de 1,47 milhão de mortes em 2022, uma queda de quase 20% em relação ao ano anterior - de 1,75 milhão em 2021, quando o país registrou um número recorde de mortes durante o pico da covid-19 (CUNHA, 2022).

Como se não bastasse o assombroso número de casos e o descaso do governo, a situação se soma a uma série de outros fatores que mudaram profundamente o cotidiano das pessoas, levando a uma sensação de incerteza e medo: o aumento da desinformação sobre o vírus Propagação nas redes sociais, falta de mecanismos efetivos de tratamento, mecanismos de controle inadequados, fechamento de escolas e empresas, mudanças bruscas nas rotinas de trabalho e estudo, distanciamento social mundial e mudanças na dinâmica familiar (ARAUJO, 2021).

Diante da emergência causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, da conscientização da OMS sobre a pandemia e da declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), o Ministério da Saúde formulou sistematicamente uma resposta e enfrentamento à covid-19. As medidas apontadas

pelo MS incluíram medidas não medicamentosas como distanciamento social, etiqueta respiratória e higiene das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção do ambiente, isolamento de casos suspeitos e confirmados e isolamento de contatos de casos de COVID-19, de acordo com orientações médicas (CUNHA, 2022).

As medidas dizem respeito a restrições para evitar a circulação do novo coronavírus. A mais branda é o distanciamento social, que visa diminuir a interação entre as pessoas de uma cidade, estado ou país. Para tanto, as autoridades podem determinar o fechamento de locais em que há aglomerações, como escolas, clubes e igrejas, além de incentivar a população a permanecer em casa (VENTURA, 2021).

Pequenas caminhadas ou compras não são proibidas, porém, é aconselhável se manter distante de outras pessoas, quarentena é a separação de grupos que tiveram contato com indivíduos doentes, mas não apresentam sintomas. Eles podem estar saudáveis ou em período de incubação do vírus, que pode durar entre 1 e 14 dias (CUNHA, 2022).

A quarentena pode ser individual ou coletiva (quando, por exemplo, uma cidade decreta o período de quarentena, restringindo a circulação de pessoas). Já o isolamento social serve para separar casos suspeitos ou indivíduos que testaram positivo para o coronavírus do restante da população, prevenindo a transmissão do vírus, o isolamento dura até 14 dias e pode ser feito tanto em casa quanto em uma unidade de saúde, dependendo do estado clínico e sintomas do paciente (VENTURA, 2021).

## **1.2 A Enfermagem no Enfretamento da Pandemia**

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a prática de enfermagem, com enfermeiros enfrentando desafios sem precedentes. Em primeiro lugar, o alto volume de pacientes resultou em aumento da carga de trabalho e estresse entre os enfermeiros. Essa situação levou ao esgotamento e à fadiga dos enfermeiros, o que pode afetar os resultados dos pacientes. Em segundo lugar, a pandemia levou a mudanças nas medidas de controle de infecção e no uso de equipamentos de proteção individual (EPI).

Os enfermeiros tiveram que se adaptar a novas diretrizes e protocolos, o que afetou sua prática. Em terceiro lugar, a pandemia resultou em mudanças nas funções e responsabilidades da enfermagem para acomodar a resposta à pandemia. Por

exemplo, alguns enfermeiros tiveram que prestar cuidados fora de suas áreas de especialização, levando a preocupações sobre a segurança do paciente (CUNHA, 2022).

Verificam-se grandes disparidades entre os grupos sociais, revelando brutalmente os desfavorecidos, os considerados na base da pirâmide socioeconômica, um grande número de trabalhadores pouco qualificados e, portanto, trabalhadores sem trabalho digno. Além disso, verifica-se que o manto do SUS não cobre essas populações de maneira homogênea, ou seja, fornece mais cobertura para aqueles com mais força para puxar (ARAUJO, 2021).

Décadas de conquistas duramente conquistadas em conformidade com o mandato legal de que "a saúde é um dever do Estado e um direito de todos os povos..." estão sendo ignoradas. Atrasos na decisão de vacinar e descartá-lo dessa maneira, bem como frouxidão ou clemência em seguir regras de higiene bem usadas, como o uso de máscaras faciais e higiene das mãos (que se aplicam a qualquer doença transmitida pelo ar) resultaram em dezenas de milhares de pessoas estão à mercê do Covid-19 (VENTURA, 2021).

A equipe de enfermagem cuida de todos igualmente, mas é claro que faltarão leitos e pessoal para lidar com uma avalanche pandêmica como esta. Também na enfermagem, como em outros setores da sociedade, existem grupos mais ou menos privilegiados no processo de trabalho, e a pandemia atingiu mais duramente aqueles que trabalham em condições menos favoráveis. Ainda há lições a serem aprendidas com a compreensão da desigualdade: o equilíbrio geral da ação de enfermagem e o mapeamento epidemiológico para avaliar o impacto da pandemia em diferentes grupos de nossa profissão (CUNHA, 2022).

Monitoramento e avaliação para traduzir as mudanças necessárias nos direitos dos profissionais de enfermagem como política pública nacional. Esta categoria é responsável pelo processo sistemático e permanente de avaliação das condições de trabalho e monitoramento da força de trabalho, ferramentas e condições de segurança para o exercício da profissão (GALLETTA, 2021).

O fato é que há algum tempo o cotidiano de trabalho da enfermagem tem sido caracterizado pela ausência e/ou insuficiência de condições seguras de trabalho e pela falta de recursos humanos e materiais para assistência e cuidado seguro. Os processos de trabalho são muitas vezes carregados de carga mental, psicológica e física excessiva para os trabalhadores. Algumas cargas de trabalho são mais visíveis

externamente ao corpo do trabalhador, como a carga física, enquanto a carga mental não assume uma fisicalidade visível fora do corpo humano. Entretanto, vale ressaltar que essas cargas se inter-relacionam, se sobrepõem e se intensificam no processo de trabalho da equipe de enfermagem, consubstanciadas na própria conduta de enfermagem (ARAUJO, 2021).

Cuidar é usado aqui como verbo, pois sabemos que cuidar é a marca das ações, atitudes e princípios da enfermagem como ciência e profissão. No contexto desta pandemia, o cuidado é mais do que nunca acompanhado de intensa carga emocional, com a vida e a morte entrelaçadas, constituindo um cenário desgastante, impondo ritmos excessivos, jornadas extensas e sobrecarga da equipe assistencial, muitas vezes acompanhada de remuneração incompatível com a natureza do trabalho. Dessa forma, a pandemia revelou desafios que o setor enfrenta há algum tempo. Não queremos apenas maconha e/ou aplausos (LIMA, 2021).

### **1.3 Fatores Contribuintes para a Ocorrência de Violência Psicológica no Ambiente de Trabalho**

O contexto da pandemia exige que os profissionais de saúde dêem mais atenção aos aspectos relacionados à sua saúde mental. Continuaram a surgir relatos de sintomas como ansiedade, depressão, diminuição da qualidade do sono, aumento do uso de drogas, aumento dos sintomas psicossomáticos e medo de se infectar ou transmitir a infecção a familiares. Um trabalho feito em colaboração com médicos em Wuhan revela que eles enfrentam estresse significativo, incluindo alto risco de infecção e proteção inadequada contra contaminação, excesso de trabalho, depressão, discriminação, isolamento, emoções negativas ao cuidar de pacientes, falta de conexão com a família e exaustão insuportável (XIANG, 2020).

As intervenções de enfermagem para pacientes com COVID-19 são críticas no gerenciamento da doença e na melhoria dos resultados do paciente. Em primeiro lugar, os enfermeiros monitoram e controlam sintomas como febre, tosse e dificuldade para respirar. Esta intervenção é essencial na prevenção de complicações e na melhoria do conforto do paciente. Em segundo lugar, os enfermeiros administram medicamentos, oxigenoterapia e outros tratamentos prescritos. Essas intervenções são críticas no manejo da doença e na prevenção de complicações. Em terceiro lugar, os enfermeiros fornecem apoio emocional e comunicação com os pacientes e suas

famílias. Essa intervenção é essencial para reduzir a ansiedade e melhorar os resultados dos pacientes (OLIVEIRA, 2020).

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental e no bem-estar da equipe de enfermagem. Portanto, é essencial implementar estratégias para apoiar a equipe de enfermagem durante a pandemia. Em primeiro lugar, fornecer acesso a recursos de saúde mental e grupos de apoio é fundamental para promover a saúde mental e o bem-estar da equipe de enfermagem. Em segundo lugar, a implementação de medidas de segurança no local de trabalho para reduzir o risco de infecção é essencial para proteger a equipe de enfermagem contra a COVID-19. Em terceiro lugar, oferecer educação e treinamento sobre COVID-19 e medidas de controle de infecção é fundamental para promover a segurança da equipe de enfermagem e dos pacientes (GALLETTA, 2021).

No entanto, os profissionais de enfermagem merecem destaque por representarem a maior parcela dos profissionais de saúde nas chamadas linhas de frente, atendendo diretamente as vítimas. Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre alguns fatores de risco de adoecimento entre enfermeiros e sintomas psicológicos durante a pandemia de Covid-19. Como fatores de risco, os autores escolheram: preparação para uma pandemia, impacto percebido e preocupação (LIMA, 2021).

Essa condição cria problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade, início de sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo, que não apenas afetam a concentração, a compreensão e as habilidades de tomada de decisão do seu médico, mas também podem ter efeitos duradouros em seu bem-estar geral (STOCKTON, 2020).

Medo de ser infectada, angústia de estar perto de pessoas doentes ou de sua morte e angústia de familiares relacionadas à falta de suprimentos médicos, informações incertas sobre vários recursos, solidão e preocupação com os entes queridos também foram aspectos relatados. Outro estudo analisou o sofrimento mental e a doença mental entre os profissionais de saúde, o que, em alguns casos, os levou à relutância em trabalhar (XIANG, 2020).

A pressão dos pacientes para procurar atendimento imediato sugere que a pressa para consultar um médico pode ser um fator de violência. Esse fato geralmente se refere à falta de informação sobre o funcionamento da unidade de saúde, algum

sintoma físico ou psicológico percebido, ou mesmo estresse do próprio paciente, ou de seus acompanhantes ao serviço (OLIVEIRA, 2020).

Os longos tempos de espera para os chamados de socorro, por mais que muitos profissionais se esforcem para prepará-los rapidamente, não atendem às expectativas dos clientes nos chamados de socorro. Portanto, vale ressaltar a importância da comunicação como ferramenta fundamental, na prática em saúde, para promover a conscientização dos pacientes e pares sobre a organização e rotina dos serviços. Quando os trabalhadores sofrem violência psicológica no trabalho, eles respondem de maneira diferente (XIANG, 2020).

Um ambiente de trabalho hostil pode ter um grande impacto sobre esses profissionais, deixando os tristes, frustrados e revoltados. Podem surgir consequências maiores, como depressão, insatisfação no trabalho e até mesmo o aparecimento de doenças físicas e mentais (OLIVEIRA, 2020).

Como vimos, surtos de doenças infecciosas como a COVID-19 podem sobrecarregar os sistemas de saúde e gerar uma gama de emoções como angústia, medo e incerteza entre cidadãos e profissionais de saúde, especialmente os profissionais de enfermagem. Lidar com um surto de doença infecciosa pode afetar negativamente a mente, o corpo e o comportamento e levar a sintomas indesejados, como insônia, insegurança, sentimentos de inadequação, tristeza, aumento do uso de álcool, tabaco e outras drogas, falta de energia e dor um modo geral (ARAUJO, 2021).

Além disso, os profissionais de saúde, especialmente os de enfermagem, enfrentam desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo sobrecarga de serviços, escassez de recursos humanos e materiais, incerteza sobre a eficácia dos tratamentos utilizados e preocupações com o gerenciamento de sua própria saúde, bem como de sua família e pacientes (GALLETTA, 2021).

Na literatura, aspectos de trauma e estresse foram reconhecidos entre enfermeiros e médicos envolvidos em surtos globais como SARS, MERS e Ebola, resultando em esgotamento, fadiga, redução da satisfação no trabalho, sofrimento moral e alto estresse. Assim, fica claro que os profissionais de saúde, como enfermeiros, podem experimentar doenças mentais significativas de curto e longo prazo após eventos pandêmicos estressantes (GOMES, 2021).

As lições do impacto da COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em outros países, bem como as perspectivas sobre a própria realidade, esclarecem a relevância e a importância da implementação baseada em

evidências de serviços estratégicos de atenção psicossocial como forma de reduzir o estresse, além de prevenir danos futuros. Nesse sentido, ações de saúde mental precisam ser recomendadas desde os primeiros estágios da resposta ao surto (ARAUJO, 2021).

Sufrimento mental, pensamentos, comportamentos e até suicídio devido ao trabalho profissional da equipe de enfermagem e demais equipes de saúde. Ênfase na escassez de recursos materiais, escassez de recursos pessoais, trabalho estressante, instabilidade no trabalho (GOMES, 2021).

A pandemia de COVID-19 criou desafios sem precedentes para os profissionais de saúde, incluindo os profissionais de enfermagem. Eles não apenas correm maior risco de contrair o vírus, mas também foram submetidos a violência no local de trabalho. Este ensaio explorará as causas e efeitos da violência contra profissionais de enfermagem durante a COVID-19 e sugerirá estratégias para abordar e prevenir tais incidentes (LIMA, 2021).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base neste estudo espera-se avaliar como a pandemia da COVID-19 impactou durante seus mais de dois anos de duração não só a população, mas todos os profissionais de saúde em decorrência da elevada quantidade de casos, risco de morte, sobrecargas de trabalho, exaustão e também a duração da pandemia. Além disso, os ambientes hospitalares se tornaram um lugar altamente traumático para as famílias, pacientes e funcionários.

Frente a esta complexidade de emoções e apontamentos que impactam tanto questões físicas quanto mentais, os profissionais de enfermagem como linha de frente durante o período pandêmico foram um dos grupos mais afetados por lidar diretamente com o público e estar submetido a uma vasta complexidade de problemas e ser o principal vínculo entre as redes de saúde e a população.

Desta forma, em um primeiro momento espera-se determinar as situações aos quais foram submetidos os enfermeiros apontando o impacto das jornadas exaustivas e as consequências disso no desenvolvimento de problemas físicos e mentais. Além disso, ainda sobre esta perspectiva obter dados a partir desta classe profissional das experiências vivenciadas dentro das UTIs e dos hospitais, assim extraindo informações sobre a situação da classe em momento pandêmico e quais as principais características, medidas e protocolos adotados a fim de garantir bem estar e qualidade

de vida durante este período crítico. Ademais, identificar quais foram os aprendizados tirados por estes profissionais em decorrência dessa pandemia e como estes aprendizados ainda podem ser empregados neste momento pós-pandêmico.

Em meio a este ambiente turbulento e prejudicial espera-se determinar quais foram os principais tipos de violência psicológica sofrido pelo profissional de enfermagem em decorrência dos eventos advindos da pandemia da COVID-19, identificar os principais traumas e os fatores que levaram a estas violências, montando assim um panorama mais completo deste problema.

Além disso, identificar a partir de dados e informações a possibilidade do desenvolvimento de traumas e transtornos adquiridos pelos profissionais e o impacto deste processo na saúde mental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As consequências da violência contra profissionais de enfermagem durante a COVID-19 são fatores que precisam ser considerados. Os profissionais de enfermagem podem sofrer lesões físicas e traumas emocionais, levando a problemas de saúde em longo prazo em decorrência destes eventos pandêmicos. O medo e o estresse causados pela pandemia, aliados à desinformação e à limitação de recursos, criaram um ambiente hostil para os profissionais de enfermagem.

As consequências da violência psicológica podem ser significativas, incluindo lesões físicas, trauma emocional, diminuição da satisfação no trabalho e redução da qualidade do atendimento ao paciente. Além disso, a violência pode diminuir a satisfação no trabalho e aumentar as taxas de estresse, levando a altas taxas de rotatividade e escassez de profissionais de enfermagem. Por fim, a violência pode reduzir a qualidade do atendimento ao paciente, pois os profissionais de enfermagem podem ter muito medo de prestar os cuidados necessários ou não conseguir se concentrar em suas funções devido ao medo e à ansiedade.

Para enfrentar e prevenir a violência, são necessários educação e treinamento em técnicas de redução de escala, políticas e procedimentos de prevenção da violência no local de trabalho e mais recursos e níveis de pessoal. É essencial criar um ambiente seguro e protegido para os profissionais de enfermagem, para que possam prestar cuidados da mais alta qualidade aos seus pacientes.

## REFERENCIAS

ARAUJO, J. L. **NursingNow e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual.** Rev. Gaúcha Enferm. N.42.2021

CUNHA, L. B. **ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO (COPING) DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL:** Uma revisão integrativa da literatura. CuidEnferm. 2022 Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.263-273.pdf> Acesso em: 29/03/2023

GALLETTA, M. **Worries, Preparedness, and Perceived Impact of Covid-19 Pandemic on Nurses' Mental Health.** Front Public Health. vol. 9, 566700. 26 May. 2021

GOMES J.G.N. **Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual.** Rev Gaúcha Enferm 2021

LIMA, C. M. C. **O olhar da enfermagem frente à pandemia.** Brazilian Journal os Health Review. 4(2), 2021

OLIVEIRA, E. F. **Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa.** Enfermería Actual de Costa Rica, San José , n. 38, 2020

STOCKTON, I. **The economic response to coronavirus will substantially increase government borrowing.** Institute for Fiscal Studies, 2020. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim\\_analise\\_politico/BAPI\\_N22\\_COVID%2019\\_Artigo%203.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/boletim_analise_politico/BAPI_N22_COVID%2019_Artigo%203.pdf) Acesso em : 10/03/2023

VENTURA, C. A. **Convergência Das Metas Da Campanha NursingNow Brasil: Relato Sobre Fortalezas Para A Enfermagem Brasileira.** EnfermFoco. 12(1),163-168.2021

XIANG, Y. **Mental health services for older adults in China during the COVID-19 outbreak.** The Lancet Psychiatry, v.7, n. (4), p.19, 2020.